

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	18. OUT 1974
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

## A VERDADE ACERCA DE UM ANÚNCIO MISTERIOSO

Ao cabo de pouco mais de vinte e quatro horas de investigações, levadas a cabo pelos serviços de reportagem do nosso jornal, apurou-se toda a verdade acerca de um anúncio que publicáramos nas nossas colunas, no passado dia 10, e que foi interpretado por alguns dos nossos leitores como uma mensagem em código da reacção. Era o seguinte o texto desse anúncio:

**«Olhos Verdes. Rapaz que Julho foi ao Guincho com dois amigos; forte, olhos verdes, calção encarnado. Impossível falar a Dora. Escreve. Rua Andaluz, 28, 2.º — Lisboa».**

Após investigações preliminares, as informações que recolhemos apresentavam-se, de facto, misteriosas e sem sentido, depois de a locatária da morada referida no anúncio nos ter declarado desconhecer totalmente a utilização do seu endereço para qualquer tipo de publicação.

As interpretações mais disparates deste texto começaram então a surgir, avolumando-se as suspeitas que sobre

ele recaíam, até porque a pessoa que o tinha colocado não aparecia a esclarecer o que quer que fosse, apesar de no passado dia 15 termos inserido uma notícia sobre o assunto. Entretanto, diversos leitores, de todo o País, telefonavam para a nossa Redacção e enviavam-nos cartas, fornecendo diversas leituras possíveis para o pretenso código que o anúncio encerrava.

Entre as informações recebidas, uma viria a ter papel preponderante nas investigações que levámos a cabo. De facto, um funcionário dos serviços de publicidade de um nosso colega da manhã informou-nos de que no seu jornal havia sido colocado um anúncio igual ao que fora publicado nas nossas colunas, tendo sido identificada pelo bilhete de identidade a pessoa que o fora entregar e cujos sinais correspondiam com a descrição que possuíamos, fornecida pelos nossos camaradas de trabalho da secção de publicidade do «Diário Popular».

Perante estes elementos, não nos foi então difícil localizar a senhora que havia posto o anúncio, a qual nos explicou o porquê da sua publicação, comprovando-nos, inteiramente, as suas declarações. Assim, ainda que o referido texto possa parecer misterioso, não esconde nenhum código, nem contém algo de anormal.

Efectivamente, num domingo, de Julho, a senhora que colocou o anúncio deslocou-se ao Guincho, na companhia da irmã e do noivo. Ocasionalmente, um rapaz forte e de olhos verdes, tentou meter conversa com a irmã da referida senhora, mas a jovem ao ver-se assim abordada por um desconhecido, não quis relacionar-se com ele de imediato. Todavia viria a confessar depois à irmã ter ficado decepcionada por não conhecer o referido rapaz. Assim, logo em Agosto, as duas irmãs combinaram pôr um anúncio no jornal a fim de conseguirem localizar o tal rapaz de olhos verdes e calções encarnados que estivera no Guincho. Como esta primeira tentativa não surtiu efeito, as duas irmãs decidiram publicar novamente o anúncio, indicando não a morada em que habitam, mas o endereço da casa em que o noivo da referida senhora possui um quarto alugado. Todavia, ao que parece, ninguém se lembrou de avisar a locatária do que se passava, pelo que esta, já com 83 anos, ao ser abordada por um repórter do nosso jornal negou haver alguém em sua casa que tivesse posto semelhante anúncio.

Reposta agora a verdade dos factos, poderá tirar-se deste curioso episódio duas grandes lições: a primeira, é de que a vigilância popular continua atenta às manobras da reacção, levando as suas suspeitas até aos insignificantes anúncios que podem ser publicados nos jornais; a segunda, é de que é bem mais fácil falar com um desconhecido, do que procurá-lo, meses depois, sem saber onde.